Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável no semi-árido baiano

Family farming and sustainable development in semi-arid (BA- Brazil)

Ismael Ferreira[1] e Jacqueline Brigagão [2]

RESUMO: A população do semi-árido baiano é constituída, em sua maioria, por pequenos produtores rurais que tem garantido a sobrevivência através da cultura do sisal. O sisal é uma planta resistente à seca cuja fibra é muito utilizada para a fabricação de cordas e tapetes. No fim da década de 70 com a crise no mercado do sisal, os pequenos agricultores que viviam da agricultura familiar enfrentavam dificuldades devido aos preços baixos do sisal. Neste momento, iniciou-se um processo de organização dos trabalhadores rurais que culminou com a criação da APAEB - Valente. Este texto irá descrever as estratégias utilizadas no processo de implantação desta Associação, as principais atividades desenvolvidas e os resultados obtidos ao longo do tempo.

PALAVRAS CHAVE: Desenvolvimento Sustentável, Agricultura Familiar, Associativismo, Semi-árido, Participação.

ABSTRACT: The population of the semi-arid in Bahia- Brazil is made, mostly by small farmers who have guaranteed the survival through the cultivation of sisal. The sisal is a drought resistant plant whose fiber is widely used for manufacturing ropes and carpets. In the end of the 70´s with the crisis in the market for sisal, the small farmers who lived from the family agriculture faced difficulties. So, they started a process of organization which culminated in the creation of APAEB - Valente. This text will describe the strategies used in the implementation of this Association, the main activities and results over time.

KEYWORDS: Sustainable Development, Family Farming Association, Semi-arid, Participation.

[1] Diretor executivo da APAEB Valente. Rua Duque de Caxias 78 Centro – Valente BA - CEP – 48890-000.
[2] Docente da Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. E-mail sac@usp.br

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar uma experiência de desenvolvimento sustentável empreendida por pequenos agricultores que, a despeito dos governos municipais, tem conseguido fomentar o desenvolvimento sustentável da micro-região, além de mobilizar e influenciar a criação de políticas públicas regionais coordenadas pelo governo estadual e federal. Trata-se de um exemplo da capacidade de mobilização e de articulação dos atores locais no sentido de promover o desenvolvimento econômico e social onde o histórico de participação das comunidades e o envolvimento dos participantes nas atividades é um fator fundamental nos resultados obtidos. Com o objetivo de traduzir o caráter regional da Associação, em 2004 o nome foi oficialmente mudado para Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira , porém como o nome APAEB- Valente é muito conhecido nacional e internacionalmente, os associados optaram por continuar usando-o.

Iniciamos contando brevemente a história de como surgiu a Associação e descrevendo as principais atividades desenvolvidas[3], as estratégias de sustentabilidade, as ações empreendidas no sentido de promover o desenvolvimento da micro-região e os modos como tem se dado as relações com os governos municipais, estadual e federal.

O contexto histórico

A história da APAEB - Valente está profundamente entrelaçada com o semi-árido baiano e com a busca de alternativas de convivência com a seca, bem como, com as dificuldades dos governos municipais em promover o desenvolvimento econômico na micro- região.

A APAEB- Valente está presente em 16 dos 33 municípios que constituem a denominada região do sisal. Os municípios são: Valente, onde está localizada a sede da associação, Santaluz, São Domingos, Capim Grosso, Nova Fátima, Quixabeira, Jaguarari, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Araci, Campo Formoso,Cansanção, Conceição do Coité, Itiúba, Retirolândia.

[3] Para mais informações consulte o site da entidade: http://www.apaeb.com.br

Esta região caracteriza-se pela desigualdade na distribuição da terra, de acordo com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia(2002): *As terras estão distribuídas irregularmente, de forma que as micropropriedades, com até 50 hectares, correspondema 88,0% do total e ocupam somente 30,0% da área. As propriedades consideradas pequenas, com até 100 ha., correspondem a 97,0% do total de estabelecimentos agrícolas e ocupam 57,7% da área.No outro extremo, 3,0% das propriedades maiores ocupam 42,3% da área.*

A população dessa região é constituída, em sua maioria de pequenos produtores rurais que tem garantido a sobrevivência através da cultura do sisal. O sisal é uma planta resistente à seca cuja fibra é muito utilizada para a fabricação de cordas e tapetes.

No fim da década de 70 com a crise no mercado do sisal, os pequenos agricultores que viviam da agricultura familiar enfrentavam dificuldades devido aos preços baixos do sisal. Ao mesmo tempo em que viviam as dificuldades advindas da crise econômica muitos participavam de reuniões e discussões com a pastoral rural da igreja católica, o que facilitou a organização dos pequenos agricultores em busca de soluções para problemas comuns. Em 1980 foram criadas APAEBs em seis municípios, posteriormente desmembradas em associações totalmente separadas juridicamente.

Objetivos específicos:

O objetivo da APAEB- Valente é possibilitar aos pequenos agricultores meios para melhorar as suas condições de vida e fomentar o desenvolvimento sustentável local. Assim,a Associação tem como missão: *promover o desenvolvimento social e econômico sustentável e solidário, visando a melhoria da qualidade de vida da população da região sisaleira .*

A luta para superar a pobreza a partir da plena utilização dos recursos do semi-árido no desenvolvimento sustentável da região sempre norteou os objetivos da APAEB Valente daí o lema : *No sertão tem tudo de que se precisa. Se faltar, a gente vai ter que inventar"*. Esse lema sintetiza o esforço dos agricultores da região contra uma visão amplamente disseminada no Brasil de que o semi-árido é uma região onde a seca impossibilita produção agropecuária e o desenvolvimento.

Etapas de Implementação

Inicialmente os agricultores pensaram em abrir uma cooperativa de pequenos produtores, o que não foi possível ,devido aos entraves da legislação brasileira,então decidiram criar uma Associação. A partir de então começaram a desenvolver atividades que pudessem auxiliar os associados no processo de comercialização de seus produtos que descreveremos abaixo como atividades econômicas. Porém era claro para os associados e dirigentes que era preciso desenvolver também atividades cujo foco fosse a educação e o desenvolvimento social e cultural da região. Apresentaremos a seguir de modo resumido como as principais ações neste dois campos foram desenvolvidas

- Atividades Econômicas

  A primeira atividade desenvolvida foi a criação de um posto de vendas, que era um pequena loja onde os associados podiam comercializar os seus produtos, bem como,comprar gêneros alimentícios e insumos mais baratos para consumo.

  Em seguida passaram a pensar em estratégias para agregar valor ao sisal que é a principal fonte de renda dos pequenos agricultores da região. Em 1984 investiram na implantação de uma batedeira comunitária (uma central de beneficiamento da fibra do sisal) que possibilitou o aumento do preço do sisal para os agricultores. A partir de então a APAEB Valente passou a investir na busca de meios para eliminar os atravessadores, em 1989 conquistam a licença para exportação da fibra.Esse processo de buscar retirar do sisal o máximo de rendimento possível culmina com a criação da fábrica de tapetes e carpetes de sisal

  A APAEB Valente investiu também na diversificação das atividades produtivas buscando fomentar atividades agropecuárias que pudessem ser desenvolvidas no semi-árido como a caprinovicultura (criação de cabras e carneiros). Investiu na melhoria do rebanho, comprou reprodutores puros e incentivou um pequeno grupo de agricultores a criar cabras. Para tornar a criação ainda mais sustentável passaram a utilizar uma tecnologia desenvolvida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMPRAPA) que possibilita utilizar os resíduos do sisal na alimentação dos animais. A produção de leite cresceu e permitiu a abertura do laticínio *DaCabra* que pasteuriza o

leite,produz doce, queijo e yogurte. Além disso, criaram um curtume para beneficiar as peles dos animais.

O artesanato também é uma atividade desenvolvida pelas famílias, especialmente pelas mulheres, que também visa a geração de renda. A APAEB Valente apoiou a iniciativa das mulheres e investiu na promoção de cursos de capacitação de técnicas utilizadas no artesanato e em estratégias organizacionais comunitárias, o que em muito contribuiu para a criação da *Associação das Artesãs do Sisal* que reúne artesãs da região e busca trabalhar não só na produção e comercialização de artesanato, mas também na transformação das relações de gênero no semi-árido.

- Atividades dirigidas a melhoria das condições de vida, a educação e a cultura

Uma das preocupações que sempre estiveram presentes nas discussões dos associados era sobre como formar a nova geração, como incentivá-los a permanecer no meio rural e dar continuidade aos negócios da família sem prejudicar os estudos. Daí surgiu a idéia de criar uma escola rural coordenada pela Associação onde fosse possível combinar os conhecimentos formais exigidos pelo Ministério da Educação e os conhecimentos agropecuários e organizacionais. Assim, nasceu a Escola Família Agrícola, que oferece cursos da 5ª a 8ª série para jovens de Valente e de outros sete municípios da região Conceição do Coité, Retirolândia, , Serrinha ,Nova Fátima, Santaluz, Queimadas e São Domingos. A escola é mantida com recursos da Associação e os estudantes não pagam nada, os pais participam ativamente da escola e colaboram realizando pequenos serviços como voluntários.O programa da escola segue as diretrizes federais que orientam as escolas regulares no Brasil, mas inclui também o ensino de técnicas agrícolas adequadas ao semi-árido, iniciação a administração rural entre outras. A pedagogia de ensino adotada é a da alternância, ou seja, os alunos permanecem na escola por uma semana (de segunda a sábado) e na semana seguinte ficam em casa.

Um dos pilares do desenvolvimento sustentável é a educação e a criação de uma cultura que possibilite aos habitantes do semi-árido desenvolver a partir dos recursos locais estratégias de desenvolvimento para isso era necessário capacitar os associados em novas tecnologias.Daí originaram-se os cursos e treinamentos que visam capacitar os associados e seus familiares para o uso de técnicas que sejam eficazes no semi-árido,

ações de educação ambiental, estratégias de organização da unidade produtiva, associativismo e cooperativismo. Esses cursos estão dentro de um programa de acompanhamento técnico constante que inclui a visita de técnicos, a troca de experiência entre os produtores e a busca constante de criar uma nova mentalidade onde a preservação do meio ambiente e atividades produtivas possam caminhar juntas. A APAEB tem incentivado a recuperação da flora nativa através de um extenso programa de reflorestamento.

A APAEB tem investido de diversos modos em estratégias de convivência com a seca e na melhoria das condições de vida como um todo. A escassez de água tem sido uma das dificuldades constantes das famílias no semi-árido, para auxiliar as famílias dos agricultores a lidarem com essa questão a Associação comprou uma perfuratriz para escavar poços artesianos, além disso investiu em metodologias de aproveitamento e armazenamento da água.

A mesma política de buscar o máximo aproveitamento da água se aplica também a energia solar. Esta região é quente e há sol o ano todo. Assim a APAEB incentivou o uso da energia solar, disponibilizando kits de fácil utilização, que vem gradativamente substituindo outros tipos de energia, como por exemplo, a substituição do óleo diesel na iluminação doméstica.

O lazer e a diversão também são entendidos como fundamentais no processo da melhoria da qualidade de vida a construção do clube social e da casa da cultura em Valente demonstram que há esforços no sentido de criar espaços de lazer e cultura na região.

Estruturação dos recursos

As ações da APAEB Valente desde o início só foram possíveis devido aos fortes vínculos de confiança entre os pequenos agricultores e a crença de que juntos eles eram mais fortes e capazes de participar de modo ativo no mercado do sisal. Assim os recursos que possibilitaram os primeiros negócios e que serviram de capital de giro são oriundos da denominada “Poupança APAEB” que era uma conta onde os pequenos agricultores

depositavam suas economias e a entidade administrava garantindo remuneração equivalente ao da poupança oficial no Brasil.

À medida que os negócios foram prosperando a APAEB Valente passou ater crédito e a conseguir auxílios tanto em programas nacionais de crédito como os do Banco Nacional de Desenvolvimento Social do Banco do Nordeste, como em ONGs internacionais interessadas em promover o desenvolvimento sustentável do semi-árido. A fábrica de tapetes é um bom exemplo deste tipo de parceria foi construída com recursos do Banco do Nordeste, do Disop, uma instituição ligada ao governo da Bélgica, e da Inter American Foundation, dos Estados Unidos.

Durante muito tempo a APAEB Valente teve um programa de microcrédito denominado *Fundo Rotativo,* através do qual os associados podiam elaborar um projeto econômico em conjunto com os técnicos da Associação e fazer empréstimos para investirem em suas propriedades. Atualmente os programas de crédito são de responsabilidade da Cooperativa de Crédito (COOPERE) e os técnicos da APAEB ajudam na elaboração dos projetos.

Vínculos com os governos

È preciso ressaltar que historicamente as práticas dos governos municipais do semi-árido do nordeste brasileiro são pautadas em relações clientelistas e de barganha e não na participação e no diálogo com a sociedade civil Como afirma Gusmão P.P(1996 p.137) *Finalmente, no que diz respeito ao processo político nos municípios nordestinos, as condições necessárias à instrumentalização da participação não estão dadas. Os governos locais ainda permanecem controlados pelos grupos econômicos tradicionais. Faltam principalmente instrumentos legais que institucionalizem e impulsionem a descentralização, a participação popular e a democratização da gestão pública. A representatividade que se registra é de caráter puramente formal, e a prefeitura é apenas a instância onde se concretizam os confrontos de interesse.*

Deste modo a organização da APAEB-Valente não contou com o apoio dos governos municipais e muitas vezes, devido as suas propostas de organização e empoderamento dos agricultores foi percebida pelos governantes como uma ameaça as práticas políticas da região . Ainda hoje, apesar das contribuições que a Associação tem trazido para a micro-

região com um todo, ainda não conseguiram estabelecer diálogos e parcerias com os governos municipais. O mesmo não ocorre na relação com os governo estadual e federal. Um bom exemplo disto é a assistência técnica e a capacitação dos agricultores oferecida pelo governo do estado. Outros exemplos são os diversos convênios realizado os programas do governo federal, como o programa *Casa Brasil* que em parceria com o governo federal possibilita o acesso gratuito à internet, em banda larga, no espaço da Casa da Cultura, ou o programa *Bola da Vez* que possibilita a realização de atividades desportivas ao jovens.

De certo modo, todas as conquistas da APAEB ao longo do tempo e as transformações que ela promoveu no semi-árido foram fundamentais para mudanças no modo de atuação do governo federal e estadual na região, que criaram algumas políticas públicas inspiradas nas soluções encontradas pela APAEB, bem como, mecanismos de ação que possam beneficiar associações de pequenos agricultores, como por exemplo os programas de crédito do governo federal e os programas de assistência técnica do governo estadual.

Espera-se que gradativamente, as mudanças advindas do desenvolvimento sustentável proposto pela APAEB Valente possam também introduzir mudanças na cultura política local.

Resultados e avaliação dos benefícios coletivos

È difícil mensurar os resultados obtidos pela APAEB Valente porque muitas deles são qualitativos. Vamos destacar alguns resultados que explicitamente beneficiaram a população da região como um todo:

- O Posto de vendas é hoje o maior supermercado de Valente e como os preços práticos são baixos os outros estabelecimentos comerciais da cidade também praticam preços mais baixos afim de manter a concorrência o que beneficia cidade como um todo.
- As estratégias de comunicação desenvolvidas pela APEB Valente buscam disseminar as metodologias de convivência com o semi-árido, as experiências dos agricultores, informações de interesse da população local sobre temas diversos. Trata-se de uma tentativa de fazer programas de mídia locais, ou seja, contextualizado com os interesses regionais. Os veículos utilizados para transmitir essas noticias são : a rádio Valente que tem um programa de segunda a sábado denominado conversa da gente que transmite as

noticias da APAEB , um programa semanal de variedades e um programa diário de meia hora de duração na TV Cultura do Sertão localizado em Conceição do Coité que pode se visto em toda a região, o boletim mensal informativo Folha do Sisal com tiragem de 4000 exemplares, o boletim semanal folha da APAEB, um carro de som e a homepage da entidade.

- A APAEB tem hoje 650 famílias associadas e gera 560 empregos diretos em Valente, 5000 pessoas são beneficiários diretos. Através de um convênio com o Programa Fome Zero atualmente 20.000 pessoas recebem leite de cabra e estima-se que todas as ações desenvolvidas pela Associação beneficiem indiretamente 40.000 pessoas na região.

Como pode se concluir a partir dos dados apresentados, são muitos os benefícios que a APAEB nestes quase quarenta anos de existência trouxe para a micro-região como um todo. Mas, um dos maiores orgulhos dos associados é o de ter conseguido demonstrar na prática que o sertão tem tudo que as pessoas precisam para viver e que é possível criar e inventar a partir dos recursos do sertão.

Referências Bibliograficas

GUSMÃO P.P. – Sistemas Municipais de Governo e Desenvolvimento Sustentável na Região do Semi-Árido Brasileiro. IN: *Planejamento e Políticas Públicas*. n.14 Dez.1996

JARA, Carlos J. A *Sustentabilidade do Desenvolvimento Local: Um processo em Construção.* Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura: Recife: Secretaria de Planejamento do Estado de Pernambuco - SEPLAN, 1998.

TEIXEIRA E. *O local e o Global limites e desafios da participação cidadã*. Cortez Editora São Paulo 2002.

Artigo Recebido em 05/06/2007 e aceito em 20/10/2007.